

Fundaj comemora aniversário hoje, no Engenho Massangana

Treze de maio, dia em que se comemora mais um aniversário da abolição da escravidão no Brasil, a Fundação Joaquim Nabuco estará completando seu terceiro ano. E para registrar esta data muito importante a Fundaj elaborou uma programação especial para este dia.

Como Instituto foram mais de 30 anos de trabalhos prestados no campo das pesquisas de alto nível, no campo das ciências sociais, destinadas à exata compreensão da realidade sócio-econômica e cultural da região, e estudos das condições de vida do homem do Norte e Nordeste brasileiros, além da preservação dos valores histórico-culturais.



Pesquisas no campo das Ciências Sociais — seu principal objetivo

Constituída em 13 de maio de 1980, a Fundação Joaquim Nabuco procura manter os mesmos princípios e objetivos do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, os quais foram resultantes do projeto de Lei apresentado no ano de 1942 ao Congresso Nacional pelo sociólogo-antropólogo Roberto Freyre, à época deputado federal, e sancionado pelo Presidente Getúlio Vargas em 11 de julho de 1949.

PROGRAMAÇÃO
As 10:00 horas, no Engenho Massangana, no município do Cabo, local onde Joaquim Nabuco viveu uma boa parte de sua infância na companhia de sua madrinha, haverá hasteamento das bandeiras

do Brasil, de Pernambuco e da Fundação Joaquim Nabuco.

No horário das 10:15 horas: outorga da Medalha do Mérito Fundação Joaquim Nabuco às seguintes personalidades: Adauto Ferreira Gonçalves, Carlos Drummond de Andrade, Carmosina Araújo, César Guerra Peixe, Claudionor Germano da Hora, Clube Carnavalesco Mixto Vassourinhas, Edgar Morais (in memoriam), Fernando Figueira, Jerônimo Vingt-Un-Rosado Maia, José Ferrão Castelo Branco, Luiz Marinho Filho, Luiz da Rosa Oiticica, Lula Cardoso Ayres, Severino Araújo, Munilo La Greca, Padre Francisco Tavares de Bragança — S. J., Tadeu Rocha.

Logo depois da outorga da Medalha do Mérito Fundação Joaquim Nabuco, haverá colagem da pela Cativo, de Omar Pumar Romay, onde se ressalta o negro como principal protagonista do processo produtivo, dentro do quadro da economia escravocrata do Brasil primitivo.

As comemorações da parte da manhã, no Engenho Massangana, no Cabo, serão encerradas com um coquetel.

As 15:00 horas, no Auditório Benício Dias, na Avenida 17 de Agosto, 2187 — em Casa Forte, atividade cultural para alunos de Escolas de 1ª e 2ª graus; apresentação da peça teatral Abolição dos Escravos, pela Escola João Bezerra e apre-

sentação de danças folclóricas agro-brasileiras, por escolas vinculadas à Fundação Guararapes, da Prefeitura da Cidade do Recife.

No horário das 20:30 horas, no Hall da Sala Roquette Pinto, na Rua Dois Irmãos, 92 — em Aripicós, abertura da exposição de fotografias. A Seca: O Meio e o Homem, de Roberto Arraes

E às 21:00 horas, na Sala Roquette Pinto, estreia da peça "A Grande Estiagem", (prêmio Artur Azevedo, da Academia Brasileira de Letras), pelo Grupo de Teatro Fundação Joaquim Nabuco, seguida de coquetel. Espetáculo vendido ao Programa Nacional de Voluntariado/Legião Brasileira de Assistência.

CADERNO

C

JORNAL
DO COMMERCIO

Recife, 13/05/1983

Seca do
Nordeste
é tema de
mostra

Temas como "O r
lógio do tempo para
no Nordeste". "O t
baldador está sem
que comer e o que b
ber". "Até quand
permaneceremos co
face martirizada